

Camerata faz trilha inversa

No caminho inverso ao da estatização cultural, acaba de nascer a Camerata Brasília. Ao contrário de músicos que muitas vezes se juntam em grupos para tocar voluntariamente, a Camerata Brasília constitui uma empresa de animação de recepções e cerimônias.

A empresa, na verdade, é um híbrido de músicos do Quarteto de Cordas de Brasília, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional e da Escola de Música de Brasília. "Não se trata de nenhuma dissidência. Apenas satisfizemos um anseio antigo de formar uma orquestra de câmara", conta a diretora Norma Lillian.

A Camerata Brasília, segundo a violoncelista Norma Lillian, conta com uma formação original de 18 músicos. Este número, no entanto, pode chegar a 34 profissionais, dependendo do repertório escolhido pelo contratante. "Temos um cadastro de outros colegas que podemos convocar de acordo com a necessidade", explica ela.

O regente titular da Camerata Brasília é o conhecido maestro Emílio De Cesar. Ele dirigiu o Coral da UnB e por diversas vezes regeu a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. "É uma orquestra de alto nível, que procura ressaltar três condições básicas: qualidade, originalidade e autenticidade", diz a diretora.

O repertório da Camerata Brasília, destaca Norma Lillian, não se restringe a composições eruditas. "Pretendemos também tocar música popular brasileira, embora o programa deva ser definido pelo contratante", ressalta.

A diretora enfatiza ainda que a orquestra de câmara também aguarda o patrocínio de empresas privadas, que podem explorar a publicidade nos concertos do grupo. -Contatos com a Camerata Brasília podem ser mantidos pelo fone 226-3658 ou pelo fax 561-2202, com Heber de Freitas, diretor administrativo.